



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE LUZIÂNIA
PEDAGOGIA

ROSILENE ALVES DE ALMEIDA

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: UMA RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A
PRÁTICA**

LUZIÂNIA - GO

2018

ROSILENE ALVES DE ALMEIDA

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: UMA RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A
PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás – Campus de Luziânia, sob a orientação da professora Ms. Maria Luiza Nogueira Rangel.

LUZIÂNIA - GO

2018

ROSILENE ALVES DE ALMEIDA

PLANEJAMENTO ESCOLAR: UMA RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof.^a. Ms. Maria Luiza Nogueira Rangel
Orientadora

Prof.
Avaliador

Prof.
Avaliador

LUZIÂNIA
2018

Dedico este trabalho a Deus, aos meus familiares, professores e amigos de curso por estarem sempre presentes em minha vida; e também por me incentivarem a sempre prosseguir em busca dos meus sonhos.

Agradeço a Deus por me conceder a vida;

Aos meus familiares, por serem tão próximos e amorosos em minha vida;

Aos meus professores pela troca de novos saberes;

Aos meus amigos de curso, pelo companheirismo, amizade, paciência que influenciaram fortemente para meu crescimento quanto pessoa e profissional.

“Se eu tivesse 8 horas para cortar uma árvore, gastaria seis afiando meu machado”.

(Abrah

RESUMO

O presente estudo buscou analisar as dificuldades encontradas pelos professores na elaboração e aplicação do plano de aula, enfatizando a importância do planejamento para o trabalho docente. A unidade escolar representa um importante papel social na formação e desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, o planejamento se tornou peça chave para conceber o ensino, bem como possibilita e cria critérios didáticos que conduzem as situações de aprendizagem realizadas pelos educadores em sala de aula. Diferentes autores afirmaram que o planejamento está presente no cotidiano das pessoas, e que o ato de planejar faz parte da ação humana. Ou seja, ele é funcional e tem objetivos sucintos e claros prevendo quando e onde as ações se concretizarão. Partindo dessa ideia, este trabalho buscou mostrar a diferença entre a teoria e a prática no cotidiano do planejamento escolar. Procurou ainda demonstrar que um depende do outro para que possa ser realizado com qualidade. No entanto, muitas concepções tanto de cunho filosóficas quanto pedagógicas precisam articular suas atividades rotineiras para melhorar o desempenho dos professores. Nesse contexto, a experiência, o convívio entre os pares e as intervenções dos educadores contribuem para que o aluno de fato se desenvolva participando de situações diferentes, mas necessárias à sua aprendizagem. Neste contexto o planejamento é uma preocupação central dos gestores e professores, e pode contribuir com o processo de aprendizagem das crianças fornecendo indicadores sobre o que precisa ser modificado ou melhorado para sanar ou minimizar as dificuldades dos alunos ressignificando o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Planejamento. Aprendizagem. Educação. Estudo. Educador.

ABSTRACT

The present study sought to analyze the difficulties encountered by teachers in the elaboration and application of the lesson plan, emphasizing the importance of planning for teaching work. The school unit represents an important social role in the training and development of students. In this way, planning became a key factor in the conception of teaching, as well as providing and creating didactic criteria that lead to the learning situations carried out by the educators in the classroom. Different authors have stated that planning is present in the daily lives of people, and that the act of planning is part of human action. That is, it is functional and has succinct and clear goals predicting when and where actions will take place. Starting from this idea, this work sought to show the difference between theory and practice in the daily school planning. He also tried to demonstrate that one depends on the other so that it can be performed with quality. However, many philosophical and pedagogical conceptions need to articulate their routine activities to improve teacher performance. In this context, the experience, the interaction between the peers and the interventions of the educators contribute to the fact that the student develops by participating in different situations, but necessary for their learning. In this context, planning is a central concern of managers and teachers, and can contribute to the process of learning of children by providing indicators on what needs to be modified or improved in order to remedy or minimize the difficulties of the students by re-signifying the teaching and learning process.

Key - words: Planning. Learning. Education. Study. Educator.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: O PLANEJAMENTO ESCOLAR	13
1.1 Definição de Planejamento	15
1.2 Características para Elaboração do Planejamento	17
1.3 Etapas para Elaboração de um Planejamento	18
CAPÍTULO II:O PLANEJAMENTO ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.....	20
2.1 A escola como organização do trabalho.....	22
2.2 O planejamento das aulas para a organização do trabalho docente.....	23
2.2.1 O plano de escola.....	24
2.2.2 O plano de ensino.....	25
2.2.3 O plano de aula.....	26
CAPÍTULO III:O PLANEJAMENTO ESCOLAR E A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LUZIÂNIA – GO: O CASO	28
3.1 Metodologia da pesquisa	28
3.2 Participantes da Pesquisa	28
3.2.1 População/amostra	28
3.3 O Estado de Goiás/ o município de Luziânia – GO	28
3.4 A Diagnose Social da Escola	29
3.5 Análise dos Dados e Resultados.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
APÊNDICE – A.....	39

INTRODUÇÃO

A unidade escolar exerce um papel relevante na vida e na formação dos indivíduos, contribuindo para o seu crescimento, sendo suas ações guiadas por processos de planejamento. Desta forma, o planejamento faz parte do cotidiano da escola, e também se torna imprescindível na atividade docente, pois é o ato de planejar que irá apontar o Norte para a realização e qualidade das atividades educacionais.

O planejamento de aula faz parte do processo de organização do trabalho escolar, o que por sua vez possibilita ao professor escolher a melhor metodologia a ser aplicada no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o mesmo deve ser funcional e conter objetivos claros, também deve prever um roteiro flexível, possibilitando mudanças conforme as necessidades dos alunos e da escola.

Pode ainda, incluir o uso de novas metodologias como: filmes, poesias, músicas, o uso do computador, jogos, aulas práticas, atividades dinâmicas, entre outras que facilitam o desenvolvimento das atividades pedagógicas e contribuem para estimular estudantes e professores. O uso destas metodologias contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais agradável, ao mesmo tempo em que facilita a compreensão, por parte dos alunos, do conteúdo a ser desenvolvido.

Considerando que o plano de aula é um instrumento essencial para o professor realizar suas atividades e elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, a sua ausência pode resultar em aulas monótonas e desorganizadas, provocando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo.

Diferentes especialistas e estudiosos escreveram sobre a importância do planejamento, afirmando que o ato de planejar esteve presente ao longo da história, pois sempre existiu uma vontade por parte dos seres humanos de organizar aquilo que necessitavam, e hoje em dia não é diferente, pois ainda precisamos nos organizar e planejar para executar com eficiência aquilo que necessitamos (GANDIN, 2001). Assim, de acordo com este fragmento o planejamento é muito relevante ao educador, mesmo sabendo que esta ação não é própria só da escola, mas sim, faz parte da realidade do ser humano como um todo.

Apesar do consenso sobre a importância do planejamento de aula, nos causa estranheza e curiosidade o fato de muitos professores, nos dias atuais, não planejarem suas atividades, ministrando aulas improvisadas, o que é prejudicial no ambiente de sala de aula. O que levanta o seguinte problema de pesquisa: Quais são as dificuldades encontradas pelos professores no processo de elaboração e aplicação do plano de aula na relação teoria e prática?

Desta forma, o interesse pelo tema pode ser compreendido a partir de diferentes movimentos, três em especial: (i) a literatura que enfatiza a importância do planejamento das atividades pedagógicas; (ii) a observação durante as aulas, como aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, em que é possível diferenciar os professores que planejam suas atividades em sala, dos que não planejam. É perceptível que os professores que planejam suas atividades interagem melhor com os alunos, desenvolvendo com mais facilidade o conteúdo da disciplina; (iii) a vivência durante o processo de estágio que nos apresentou situações diversas, a saber: (a) professores que não possuem o hábito de planejar as suas atividades; (b) professores que não recebem orientação dos coordenadores pedagógicos, que não têm oportunidade de trocar ideias com os colegas e elaboram sozinhos o seu planejamento; (c) professores que elaboram suas atividades em conjunto com seus colegas e contam com o apoio da coordenação/gestão da escola para organização do seu plano.

Esta pesquisa se propõe, portanto, a investigar esse tema contribuindo no debate sobre o plano de aula na prática educativa, levantando ainda as seguintes questões: Como os professores de uma escola pública de ensino fundamental de Luziânia (GO) compreendem o planejamento de aula e como o aplicam na sua prática educativa? Qual a importância do planejamento das atividades educacionais? Qual o tempo destinado ao planejamento dos professores? Como o professor concebe o plano de aula para refletir a teoria e prática? Qual a função do plano de aula? Quais as dificuldades que o professor encontra para elaborar e desenvolver o plano de aula?

Como objetivo geral busca-se analisar as dificuldades encontradas pelos professores na elaboração e aplicação do plano de aula, enfatizando a importância do planejamento para o trabalho docente. Para responder as questões de pesquisa e alcançar o objetivo geral do estudo foram estabelecidos os objetivos específicos: Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre o planejamento das atividades educacionais; Conceituar e discutir o plano de aula; Verificar a concepção do professor sobre o planejamento de ensino; Identificar as dificuldades em planejar atividades e aplica-las na sala de aula; Discutir e analisar as dificuldades encontradas, enfatizando a importância do planejamento para o trabalho docente.

No entanto, este trabalho terá abordagem de alguns autores relevantes para esta pesquisa, nesta temática está o Vasconcelos (2000) perfaz uma abordagem reflexiva acerca do planejamento escolar como um todo. O outro autor importante neste trabalho se relaciona a Libâneo (2005) que em seus estudos mostram a importância de se planejar para que se alcance a qualidade de ensino dos alunos. E o autor Moretto (2007) que traz um enfoque voltado para a contextualização dos conteúdos em prol da aprendizagem e da boa organização do ambiente

escolar. Tais autores fornecem suportes suficientes para a construção deste trabalho acadêmico.

Neste contexto, este trabalho terá como características metodológicas ser de cunho bibliográfico, qualitativa e com questionário semiestruturados, sendo que os dados serão levantados por meio de questionários semiestruturados aplicados aos colaboradores da escola. Assim, a pesquisa bibliográfica que de acordo com Hühne (1999, p. 247), “é fundamental em qualquer área de estudo porque é ela quem levanta os dados de uma questão e oferece fundamentação teórica para um problema”. Será uma pesquisa bibliográfica descritiva que segundo a autora supracitada tem por finalidade explicar os fenômenos sem manipulá-los. E qualitativa que conforme com Moresi (2003, p. 69) fala que a pesquisa qualitativa se refere a uma ferramenta útil para determinar as questões-chaves e sua utilidade para seus clientes, sendo ela também a que revela as áreas de consenso tanto de cunho negativo quanto positivo num padrão de amostragem heterogênea de pessoas enquanto se conduz a pesquisa qualitativa.

Todavia, esta pesquisa se divide em três capítulos, sendo que o primeiro abordará a “O planejamento escolar”, tendo como subcapítulos “Definição de planejamento; Características para elaboração de um planejamento; Etapas para a elaboração do planejamento”, perfazendo uma análise sistematizada acerca do que vem a ser planejamento escolar. No segundo capítulo enfatizará “O planejamento escolar e a organização do trabalho docente”, que tem também como subcapítulos “A escola como organização do trabalho; O planejamento das aulas para a organização do trabalho docente; O plano de escola; O plano de ensino e O plano de aula”, salientando como ocorre e se dá o planejamento na unidade de ensino.

No terceiro capítulo será enaltecida “ Metodologia da pesquisa”, ou seja, especificando a metodologia a ser utilizada para construção das informações, para os procedimentos que envolvem a análise das informações e dos resultados encontrados neste estudo concebendo a análise de dados que mostrará os dados coletados e a análise das informações e os resultados encontrados neste estudo. Por fim, as considerações finais, onde será possível mostrar as conclusões encontradas no decorrer de todo o trabalho e, as referências abordando os autores que serviram de embasamento para esta pesquisa.

CAPÍTULO 1 - O PLANEJAMENTO ESCOLAR

O planejamento escolar conduz o trabalho dos educadores que promovem por meio do ato de planejar novas ações que refletem na aprendizagem de seus alunos. Assim, a ação de planejar superpõe o próprio planejamento em si, permeando condutas que interligam as relações entre o poder que é estabelecido entre os envolvidos nesse processo de escolarização das crianças, pois tal ato interfere e media as relações entre todos que formam a escola inclusive a família.

O ato de planejar é próprio do ato docente, em que o planejamento se refere a uma condição constante no âmbito das atividades humanas. Diante disso, Hoffmann (2001, p. 36) fala que “a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias”, isto é, permeiam sua forma de analisar os resultados de seu projeto com outros olhos.

O planejamento faz parte da didática que conduz o trabalho do professor, bem como, torna-se um processo que envolve as operações mentais que vão desde saber analisar até saber estruturar promovendo a melhor distribuição dos conteúdos ao longo do tempo, organizando-os.

Conforme apresenta Moretto (2007, p. 100), “o planejamento é fundamental na vida do homem, porém no contexto escolar ele não tem tanta importância assim”, aparentemente o planejamento no contexto escolar não parece ter a importância que deveria ter. Este fato se deu porque o planejamento só passou a ser bem definido a partir do século passado, com a revolução comunista que construiu a União Soviética.

Como podemos observar, o processo de planejamento da ação docente é o plano didático. Em geral, “o plano didático assume a forma de um documento escrito, pois é o registro das conclusões do processo de previsão das atividades docentes e discentes”. Assim, planejar condiz com análise diante de uma realidade que prevê as alternativas em torno da ação para superar as suas dificuldades e alcançar os seus objetivos desejados (Moretto 2007, p. 103). Dessa forma, o planejamento ajuda o docente a se organizar aproveitando melhor o tempo em sala de aula.

O estudo sobre o planejamento escolar, identificou que o mesmo possui várias definições e entendimentos, cada teórico que estuda o planejamento escolar apresenta uma definição própria.

De acordo com Martinez e Lahone (1977, p. 11) o planejamento pode ser entendido como “um processo que prevê as necessidades dos meios materiais e dos seus recursos

humanos com o intuito de alcançar os objetivos propostos”, ou seja, cumprir os prazos determinados e desenvolver o conhecimento propriamente dito.

Alguns autores argumentam que o ato de planejar vem da antiguidade, do início da história da humanidade, e que o ser primitivo planejava como vencer seus desafios cotidianos e hoje, o indivíduo atual ainda planeja suas ações para alcançar suas metas. Corroborando com este entendimento Menegolla e Sant’anna (1991, p. 15), sinalizam que “o homem e sua história são reflexo do seu modo de pensar e agir”, e estas ações foram importantes para que o homem compreendesse as suas necessidades.

Conforme Libâneo (2008, p. 23) essa forma de pensar, ou seja, de planejar mostra que na escola não é diferente, pois, “o seu compromisso com a escola reflete em sua cultura, em seus problemas sociais pelo fato de pertencer uma sociedade”, ou seja, essa trajetória cultural leva a promoção do conhecimento dos educandos incentivando-os para sempre prosseguir em frente, mesmo em meio as dificuldades que não são poucas.

Assim sendo, Vasconcellos (2008, p. 28) enfatiza que “planejamento também favorece a observação e a orientação do trabalho do professor e sua relação entre pensar e agir”, destacando sua complexidade em cumprir com as exigências burocráticas do ensino. Outrora, o planejamento vai muito além de um mero roteiro de aula, e sim, representa as formas como os fatos irão acontecer em sala de aula.

O planejamento escolar é apontado por Libâneo (2005) como aquele que prevê as questões didáticas e sua organização no ambiente escolar, bem como, o mesmo coordena os objetivos propostos, propondo uma revisão ao longo do processo de ensino. Planejar é acima de tudo, uma forma de programação das ações do professor, ou seja, esse momento é marcado também por favorecer muitas pesquisas e reflexões em torno da prática pedagógica.

Libâneo (20015), também apresenta a ideia de que o planejamento escolar representa uma bússola que direciona e conduz o trabalho do educador mostrando quais meios são mais viáveis para facilitá-lo e favorecer a aprendizagem dos alunos, ou seja, o planejamento é o elo que promove o saber entre a ação e o conhecimento sistematizado propriamente dito.

Por outro lado, Kenski (1995) apresenta o entendimento de que o planejamento permite a orientação do docente para a sua plena atuação em sala de aula, proporcionando aos alunos a oportunidade de assistir boas aulas, que contribuirão para o seu crescimento integral frente a sociedade a que esteja inserido. Havendo a necessidade de se buscar atividades e materiais coerentes com a sua prática sendo flexível quando se fizer necessário contrapondo a estreita relação entre as ideias e a sua prática falada em prol de um melhor atendimento dedicado ao educando, que o educando esteja pronto para a vida em sociedade.

Kenski (1995), destaca que essas condições precisam alicerçar melhores condições de trabalho ao professor, uma vez que o conhecimento não brota do nada, e sim, é fonte de muita dedicação e pesquisa para que o saber seja verdadeiramente alcançado. As escolas redimensionam a importância do planejamento no que tangencia à produção e suas transformações que envolvem o sistema educacional propiciando novas formas de ensinar e aprender.

1.1 Definição de planejamento

As mudanças que vem ocorrendo no mundo globalizado possuem a capacidade de testar as organizações e as formas de pensar das pessoas, o que subsidia novas situações e ações cotidianas e no meio escolar. As formas de ensino desafiam os educadores a estarem em constante aperfeiçoamento, o que promove novas alternativas de ensinar e aprender com qualidade. Assim, o planejamento busca o desenvolvimento atrelado ao ato de planejar que estabelece que os resultados precisam ser mostrados e alcançados tornando a utilidade do planejamento uma ferramenta capaz de mediar as ações definindo os melhores recursos fundantes para o alcance das metas, Vasconcellos (2000). Diante dessas colocações do autor supracitado é muito importante estar em constante atualização desempenho da melhor forma possível o papel pedagógico do professor na escola.

Muitos autores possuem definições diferentes sobre o que vem a ser de fato planejamento e tudo o que o concerne, onde, Libâneo (2005, p. 68) relata que “o planejamento reflete em uma ação global da instituição escolar com abordagem no processo de pensamento, e de tomada de decisões promovendo o bom funcionamento dos saberes pedagógicos”, tal ação visa facilitar o ensino na escola criando o desenvolvimento dos educadores e mais ainda, de seus educandos, pois, sua educação perpassará pelos princípios que envolvem os valores centrados em um ensino significativo e amplo.

Em plenitude, o planejamento se relaciona a um processo que “busca um equilíbrio entre meios e fins, concebendo um vínculo entre os recursos e os objetivos que subsidiam na conquista de melhoria do sistema educacional”. Esse processo contempla o planejamento como um todo e não somente suas partes ou momentos anuais vislumbrando a realidade atual dos acontecimentos para sanar os problemas e intercorrências diárias que tanto prejudicam e degradam o ensino e o seu processo de ensino aprendizagem. (SOBRINHO, 1994, p. 3). A partir dessas clarificações do autor acima fica visível que o planejamento cria um elo que liga. Organiza e direciona os acontecimentos da unidade escolar, sendo que é através dele que ações são criadas para melhor alcançar as particularidades dos alunos.

Desse modo, Kenski (1995) aponta o ato de planejar ou de pensar deve estar presente na rotina dos indivíduos garantindo dessa forma seu avanço, suas conquistas e aprimoramento da vida humana. Pensar e planejar exige que as pessoas tomem decisões conduzidas por uma organização mental seguida da textual que favorece a iniciativa de condutas e atitudes que levem ao posicionamento metodológico de quem o planejou.

Para Vasconcellos (2000) planejar é o mesmo que antecipar ou pensar mentalmente em uma ação que precisa ser realizada sobre aquilo que se está se pretendendo a fazer. O planejamento se torna algo bem amplo e complexo que deve ser entendido de muitos modos, mas todos contemplam a eficiência do ato de planejar para direcionar os trabalhos pedagógicos e a vida do ser humano.

Nesse ensejo, e seguindo ainda as colocações de Vasconcellos (2000) a unidade escolar por sua vez exerce um papel crucial para e na formação do ser humano, o que caracteriza em um elo insubstituível na concepção escolar, pois é a partir do planejamento que são viabilizados uma organização metodológica entre o saber e o conteúdo que necessita ser desenvolvido pelos docentes em prol dos conhecimentos dos educandos, cujo estes, serão os principais beneficiados dessa empreitada.

Por meio do planejamento o educador encontra sua trajetória para mediar o ensino dos educandos, onde os princípios pedagógicos assumidos efetivam os objetivos delimitados. Luckesi (1994, p. 168) retrata que” planejar é essencial para propiciar os princípios pedagógicos” que serão trabalhados me sala, sendo que a realidade educativa pode exigir novas condutas no momento da aplicação o que torna o planejamento flexível a ajuste de acordo com a necessidade da turma. Assim, o planejamento envolve a prática social que acarreta mudanças na educação, no plano de aula, enfim, é isso que dá a flexibilidade ao mesmo, ou seja, o ensino as vezes se depara com situações únicas, mas que favorecem o conhecimento, precisando saber aproveitá-las.

Sobretudo, Libâneo (2005) sinaliza que isso exige uma revisão constante do conhecimento procurando adaptar, contextualizar os imprevistos que podem prejudicar a aplicação do planejamento, ou seja, planejar é, antes de mais nada, pois, um exercício que se dá em decorrência de todo um processo, e não apenas contempla algumas partes realizada. A concepção que envolve o planejamento escolar alicerça a ideia de Projeto Político Pedagógico – PPP fazendo-o emergir do modelo tradicional de planejamento que perdurou desde a época do regime militar.

O planejamento conforme Luckesi (1994) implica na construção interligada a transformação de realidades educacionais, pois, o ato de planejar condiz com um meio de

mediação metodológica que gera uma ação em função de uma atitude consciente e intencional, cuja, funcionalidade e finalidade esteja ligada ao elo que envolve e ocorre o processo de ensino e aprendizagem e vice-versa.

Vasconcellos (2005) concebe que o fato de se estar em constante estudo contribui para que sejam realizados planejamentos mais significativa e prazerosa aos alunos promovendo um desenvolvimento global da criança. Todavia, a unidade escolar não é algo pronto e acabado, mas sim, um ambiente propicio a ocorrência de aprendizagens devendo os educadores serem os articuladores da ação frente ao conhecimento a ser conquistado em prol da eficácia do ato de ensinar-aprender.

O desenvolvimento da ação do planejamento perfaz que o ensino seja processual, onde o educador será o responsável por interagir o ensino e a aprendizagem dos alunos caracterizando na concretização dos seus princípios e dos seus objetivos que foram elaborados pela escola. Assim sendo, o projeto educativo precisa elencar padrões que sejam utilizáveis e de fácil junção com os outros conteúdos, o que toda ação gera uma reação progressiva capaz de melhor organizar e coordenar a ação docente, (SOBRINHO, 1994). Sendo assim, o ensino para que o planejamento alcance se faz necessário que as aconteçam de modo processual seguindo um caminho conforme os avanços dos alunos na escola.

1.2 Características para elaboração de um planejamento

As características essenciais ao bom planejamento de ensino perpassam por alguns saberes que norteiam a sua organização do trabalho escolar. Daí, num planejamento precisa abordar algumas características para melhor subsidiá-los, como: coerência, a sequência, a flexibilidade, a precisão e objetividade que fundamentam esse trabalho.

De acordo com Nervi (1967) as características ficam assim definidas: (i) a coerência, devem manter a coesão em suas atividades; (ii) a sequência, precisa interagir com as atividades do início ao fim de sua elaboração; (iii) a flexibilidade, permite a flexão e a introdução de temas ocasionais, mas que enriquecem a aula e o interesse do educando; (iv) precisão e objetividade, implicam na clareza e precisão dos objetivos e que facilite a compreensão de todos.

No entanto, tais características apontadas por Nervi (1967) mostram os passos para a elaboração de um bom planejamento, com o objetivo de facilitar o trabalho docente que por sua vez, precisa conhecer as fontes, os elementos que o leve a bons objetivos que estabelecerão o seu planejamento de ensino.

Segundo Baia Horta (1991), o planejamento educacional forma uma intervenção específica criando diferentes maneiras para que a educação aconteça, levando o sistema educacional a cumprir suas funções pertinentes, instrumentalizando o conteúdo em prol do conhecimento ressignificado para o educando, em que o educador planejará para atender as necessidades dele enaltecendo e organizando as etapas do seu trabalho escolar.

Essas características do planejamento, na visão de Vasconcellos (2000) relacionam-se com a forma de organização do seu trabalho docente que deve cumprir a grade curricular do ensino, pois, a preparação da aula, do planejamento em si, consiste em assegurar a sistematização do desenvolvimento e alcance dos objetivos propostos.

Para finalizar, Libâneo (1994) com base nas colocações dos autores acima, aponta que essas características concebem um planejamento escolar mediado pelas ações em torno de uma reflexão sobre a melhor ótica e meio de conduzir a aprendizagem em sala de aula permeando a concretude da mesma. Vale destacar que o plano representa um modo ou forma de planejar, em que, o planejamento busca obter uma previsão mais geral (ou seja, vê o todo) para que os exercícios realizados em um período do curso (ano letivo ou semestral) não venham a sofrer mudanças no decorrer de sua trajetória letiva provocados por inúmeros fatores (internos e externos) prejudicando o educando e o andamento da unidade escolar.

1.3 Etapas para elaboração do planejamento

A elaboração do planejamento perfaz uma atividade prática que se organiza em etapas de âmbito sequencial, mas que valorizam o ato de planejar. As etapas para o favorecimento do planejamento precisam seguir alguns critérios que norteiam o trabalho docente visando realizar um bom diagnóstico da realidade dos alunos respeitando a bagagem do aluno e tão pouco, sua experiência social que valoriza e enriquece o processo de ensinar aprender. Outro quesito importante refere-se a organização do pedagógico, sendo que a didática do docente deve ser coerente com suas escolhas e atitudes definindo os objetivos a serem alcançados. A sistematização desse processo ocorre por meio de uma avaliação que verifica os avanços e dificuldades dos educandos mostrando de fato o que ele realmente aprendeu e o que precisa ser melhorado, (NÓVOA, 1992). Em plenitude, a elaboração do planejamento conforme Nóvoa acima, leva o educador a realizar diagnósticos para prever e atender as particularidades de cada criança melhorando assim a qualidade do ensino.

Assim, Libâneo (1994) considera que são quatro as etapas que perfazem o planejamento de ensino, onde, o *conhecimento da realidade* precisa ser claro e específico, a *elaboração do plano* necessita de fontes seguras e coesas para que a educação aconteça, a

execução do plano favorece a aplicabilidade dos conteúdos propícios a aprendizagem da turma, a *avaliação e aperfeiçoamento do plano* permite verificar o conhecimento adquirido pelo educando, mostrando quais medidas precisam ser tomadas para que o conhecimento continue a acontecer em sala. Esses dados mostram que planejar é um ato que precisa ser muito bem pensado para que promova a aprendizagem e favoreça a aprendizagem global dos alunos.

Tais etapas afirmadas por cada um dos autores acima levam a crer que não existe um modelo padrão de planejamento, mas sim, que a teoria precisa caminhar e estar ligada a prática para produzir conhecimentos que estejam condizentes com os fenômenos, as causas e afins validando o saber em meio a sua complexidade teórica.

Sendo assim, o planejamento está embasado pela LDB/96, onde a sua ausência vem desfavorecer as situações inerentes ao processo educativo, mas que concebem a perda das possibilidades que aparecem em seu desenvolvimento. Planejar faz parte da ação docente e precisa estar presente para o ensino aconteça. (BRASIL, 1996). Essas colocações ajudam a melhor entender a situação do processo educativo e do ato de planejar.

CAPÍTULO 2 - O PLANEJAMENTO ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Planejar faz parte da vida do ser humano, pois, desde uma simples viagem pode ser planejada, bem como, tudo que é feito ou será realizado pode ser organizado detalhando as etapas que serão desenvolvidas para alcançar o êxito esperado. Assim, é crucial que os educadores tenham consciência do seu papel para o aluno, para a escola e para a sociedade favorecendo uma melhor organização da educação para seus educandos que futuramente se refletirá no meio social. Dando continuidade a esse assunto, segundo Nóvoa (1992, p. 1) há a necessidade de ser ciência de que a identidade não é uma propriedade ou produto, mas sim, a mesma representa um lugar de lutas e conflitos que acabam por se tornar um local para a construção dos meios de ser educador e exercer esse ofício. Sendo assim, esse processo identitário, enfatiza a maneira como cada um se sente e se comporta como professor, ou seja, a construção da identidade dos educadores os levam a busca constante de planejar suas ações para desencadear e facilite o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

No entanto, o planejamento escolar perpassa como sendo para alguns, como um processo complexo em que cada vai se apropriando e dando sentido a sua forma de ler o mundo (história pessoal e profissional) caracterizando em uma forma que precisa de tempo para que ocorra as mudanças necessárias. No contexto escolar o momento de planejar, promove ao educador que seja capaz de construir um ensino com os ideais voltados na qualidade da educação como um todo.

Para Vasconcellos (2000, p. 79) o conceituar o ato de planejar pode assim representar: “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”, ou seja, significa que o planejamento deve estar centrado na educação contemplando variações que circundam desde educacional até curricular (ou de ensino). No âmbito do planejamento educacional, a visão é mais ampla, percebendo o todo do processo de ensino de aprendizagem, isto é, para Coaracy (1972, p. 79) denota como sendo um processo contínuo que se pauta em delimitar metas para o alcance de seus objetivos, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras que levam ao desenvolvimento da educação atendendo às necessidades para conceber o desenvolvimento da sociedade e de seus indivíduos.

No quesito do planejamento curricular com observância na funcionalidade, o mesmo visa, não só a aprendizagem do conteúdo, mas sim, favorecer condições viáveis a aplicação e a integração dos conhecimentos a serem adquiridos. Contudo, a metodologia do planejamento escolar se fixa num cenário da educação percebendo o ofício do professor como uma previsão das atividades didáticas que o conduzem para uma organização e uma coordenação frente as suas metas propostas. Conforme Libâneo (1994, p. 222) o planejamento possui relevância por se tratar de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”, ou seja, sob essa ótica de pensamento destacada por Libâneo (1994) que mostra a importância de se estar se definindo o conceito de planejamento para melhorar a organização do docente, pois, fica claro que uma maior preocupação esteja ligada a integração e a coordenação da ação do professor as problemáticas do seu contexto social em que está inserido, cuja ela, se volta para um maior rendimento escolar do alunado, onde, promoverá uma maior ligação com seus conteúdos e a sua realidade.

Em plenitude a essa exposição, o conteúdo precisa ser mais significativo e expressar de modo coerente as metas sociais e pedagógicas do ensino, atendo à formação cultural e científica a qual o aluno está submerso, onde, esses conteúdos são mais flexíveis. Todavia, o conteúdo da educação precisa estar a serviço do saber dos educandos, pois, os mesmos o usam para explicar e compor a sua realidade. Por sua vez, todo conteúdo da aprendizagem precisa ser articulado a partir da experiência social da criança, sendo viável que haja a possibilidade de criação e elaboração pessoal que se efetive no domínio do conteúdo ou do conhecimento a ser transmitido. O ensino se restringe à memorização e repetição de dados, mas sim, viabiliza o favorecimento da compreensão teórica e prática por meio de condutas que levem aos conhecimentos e as habilidades necessárias para o desenvolvimento do saber propriamente dito em meio as situações concretas da vida cotidiana (LIBÂNEO, 1991). Contudo, esse autor destaca que há necessidade de se realizar uma práxis (criar um elo entre a teoria e a prática) para se compreender as diferenças entre a teoria e a prática que alicerçarão o trabalho docente no decorrer do ano letivo.

Neste sentido, a comunidade escolar integrar-se-á com o objetivo de colher melhores resultados, ou seja, de cunho positivo para favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, cujo processo necessita estar integrado ao planejamento, pois é através dele serão realizadas ações docentes voltadas para o âmbito das questões econômicas, sociais, culturais e políticas que concebe e envolve toda a escola, principalmente os alunos. De acordo com Libâneo (1991) as ações docentes precisam se alicerçar em métodos de planejamento de modo

útil e, sobretudo, conceber conhecimentos e saberes que estejam relacionados a realidade dos educandos trabalhando em conjunto para inserir o aluno por completo no seio social.

Tais ações do professor precisam direcionar o processo educativo, onde Vasconcellos (2000) ressalva que as técnicas, organizam-se em volta dos procedimentos didáticos, que geram as ações que o educador e educando realizarão no decorrer das aulas. Contudo, é viável perceber que uma técnica ou método de ensino, nada mais é do que um aglomerado de procedimentos sistematizados com base nas aprendizagens que serão feitas pelos alunos. Organizar e planejar é preciso para melhor conduzir e direcionar a tomada de decisões do professor, pois essas decisões são flexíveis e podem se modificar conforme a necessidade dos alunos e dos conteúdos, sendo que o planejamento está sempre em constante processo de aperfeiçoamento e atualização e também, de evolução. Vale destacar que à Escola fica a cargo da elaboração de seus planos curriculares, partindo das orientações expressa pela Lei (LDB/96) ou pelos sistemas, atendendo às características de sua região e de seu alunado.

2.1 A escola como organização do trabalho

A organização da escola perpassa pelo planejamento escolar, onde a mesma, refere ser uma atividade intrínseca à prática docente, sem se desligar de seus atos e práticas que condizem ao seu cotidiano. Dessa forma, os sujeitos envolvidos nesse processo que dão origem a um trabalho que é inerente a prática do educador, por se tratar dos meios que concebem a educação para o aluno e também se relaciona aos objetivos que devem ser concretizados resguardando o saber, Vasconcelos (2000). Tais clarificações desse autor mostram a importância de se atentar, ou melhor, se buscar uma melhor relação do que vem a ser a prática docente sem perder a sua ação como um todo e assim por diante.

Em virtude disso, Gil (2012) se refere ao planejamento um instrumento de trabalho para o professor capaz de permear conduzir e orientar suas atividades docentes embasadas nas diretrizes educacionais vigentes como é o caso da LDB/96 que norteia até o ensino brasileiro. Assim, o planejamento em conjunto com a LDB de 1996, cabe salientar que o planejamento fica a cargo dos cuidados da escola, onde, a instituição de ensino criará e aplicará esse planejamento conduzindo o processo de ensino e aprendizagens dos educandos.

Contudo, Vasconcellos (2000) ressalta ainda que se for levado em consideração a eficiência do educador, o docente precisa zelar pela qualidade das aprendizagens dos alunos, criando medidas para que todos aprendam, ou seja, estabelecendo estratégias que permita a recuperação dos alunos com dificuldade de aprendizagem. A escola, por sua vez, cabe ao educador planejar e reorganizar sua prática docente para se adequar as necessidades

educacionais do seu aluno, com o intuito de fornecer as mesmas condições propícias para que ocorra a sua aprendizagem e o seu resgate escolar.

A LDB/96 destaca que o educador possui a incumbência de dar aulas e de melhor conduzir os dias letivos, ou seja, que as horas aulas sejam as mais significativas possíveis criando elos distintos entre o ensino e sua realidade social. Todavia, estabelecer, criar e elaborar uma proposta pedagógica que vise o aluno e trabalhe para o ensino do aluno, onde tais condutas alicerçarão as atitudes do estabelecimento de ensino a qual ele pertença.

2.2 O planejamento das aulas para a organização do trabalho docente

Saber que planejar faz parte da ação pedagógica do professor é preciso que a mesma seja vista e entendida como um meio que viabiliza o trabalho docente facilitando a aprendizagem dos alunos. Em consequência disto, perfaz a necessidade de implementar na escola o planejamento participativo que tem como objetivo fortalecer os processos e as práticas participativas e coletivas da unidade escolar.

Para Vasconcelos (2000), o planejamento escolar precisa ser bem estruturado e articulado por meio da formação e da organização pedagógica do ensino tendo como consideração a evasão escolar, as defasagens de aprendizado e afins, o que caracteriza em conhecimentos prévios dos educandos garantido assim o alcance da educação para todos através de um instrumento diferenciado, mas que promova também a aprendizagem significativa dos mesmos.

Contudo, seguindo o raciocínio de Vasconcelos (2000) planejar o processo educativo favorece abrigar conhecimentos capazes de coordenar a ação educador subsidiando a articulação dos programas curriculares oficiais com os das redes privadas de ensino, onde a prática escolar deve estar inserida no contexto social e cultural das crianças, bem como, o ato de planejar é flexível dando liberdade e autonomia para que sejam aplicadas melhorias que vão facilitar e promover o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Acerca dessas colocações, Gil (2012, p. 34-35) ressalta:

“...o planejamento assume tamanha importância a ponto de se constituir como objeto de teorização e se desenvolve a partir da ação do professor que envolve: “decidir acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o alcance dos objetivos, estratégias e recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc.”

O planejamento, por sua vez, é um aliado capaz de direcionar o ensino conduzindo-o a novas conquistas educacionais que enaltece o processo educacional como um todo. Sendo assim, o planejamento educacional possui classes distintas, porém, interligadas, como: o

Plano de Curso ou Plano de ensino, o Plano de Aula, ou seja, os mesmos serão melhor definidos abaixo:

2.2.1 O plano de escola

O planejamento é visto como uma ferramenta de extrema relevância para o bom o desenvolvimento da unidade escolar, onde, para a sua elaboração devem se atentar aos principais fatos e metas que a escola pretende alcançar, sendo que muito autores como Vasconcellos 2001, Libâneo 2008, Moresi 2003, dentre outros mais, relacionaram os conteúdos com o contexto e a realidade educacional. Neste contexto, o plano precisa alicerçar e desvincular as relações que há entre a unidade escolar e a realidade do educando, bem como, se deve buscar os caminhos que levam a transformação da realidade existente. Para Libâneo (2001, p. 225) “o planejamento escolar tem que ser flexível e pode e deve ser mudado sempre que a ocasião necessitar, onde, o tipo de situação mostra o tipo de mudança que precisa ocorrer, para melhor atender as necessidades, tanto do professor, como dos alunos”. Conforme as colocações de Libâneo, (2001) o planejamento nada mais é do que um documento de âmbito global que vislumbra orientações que conduzem as ligações do projeto político pedagógico da escola confrontando-os com os planos de ensino propostos pela a escola.

Diante disso, o planejamento é um embasador do trabalho pedagógico em prol da realização de qualquer exercício a ser desenvolvida na escola, pois, a escola, por sua vez, ela a curto ou a longo prazo a realidade educacional necessita de um precursor para dar andamento as práticas pedagógicas, com o intuito de contribuir para as melhorias na educação do país. “O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida. ” (MENGOLLA, SAN’TANNA, 2001, p.15). Assim, o educador acaba sendo um auxiliador para o desenvolvimento das aptidões da criança e da escola, motivando-os e estimulando-os a criarem ações para a resolução das problemáticas cotidianas na instituição de ensino.

Todavia, o plano de escola precisa contemplar uma unidade entre seus elos que visam levar a concretização dos objetivos da unidade escolar e dos alunos, conforme Mengolla, Sant’anna, (2001) “A educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver”. (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2001, p. 11). Sendo assim, o educando aprende fazendo, isto é, a criança busca um conhecimento com base e partir das suas necessidades que são mediadas pelas

experiências vividas em seu dia a dia assumindo uma responsabilidade sobre a construção de sua aprendizagem.

No entanto, o plano de escola deve trabalhar de modo que envolva o aluno a desenvolver o pensamento crítico em meio ao seu processo de formação humana, pois, Vasconcellos (2000) relaciona a construção do pensamento crítico com as relações estabelecidas pela escola e pelos outros grupos sociais que seja possível expor sua opinião. Assim, as condições que levam o educando a opinar e a estabelecer um diálogo (ou discussão) precisam ser claras e embasadas por conhecimento das questões sociais a serem faladas para que interpretações errôneas não sejam estabelecidas injustamente por outrem. Daí a escola não precisa apenas ser um local de formação do ser humano, e sim, precisa – se trabalhar também a parte social do mesmo de modo a atenuar a criatividade e a sua responsabilidade enaltecendo o valor do estudo e da aquisição do conhecimento conscientizando, formando um novo tipo de aluno, ou seja, que ele seja integral e também seja, autônomo para promover as mudanças no ambiente em que vive.

Assim, enfatiza Gasparin (2005, p. 1):

À primeira vista, mostra que os educadores perderam suas funções de transmissores e construtores do saber . As profundas mudanças que se estão processando na sociedade dão a impressão de que eles são dispensáveis e podem ser substituídos por computadores e outros equipamentos tecnológicos, por meio dos quais o educando adquire conhecimentos. Todavia, quando se buscam mudanças efetivas na sala de aula e na sociedade, de imediato se pensa no mestre tanto do ponto de vista didático pedagógico quanto político. Não se dispensam as tecnologias, pelo contrário, exige-se, cada vez mais, sua presença na escola, mas como meios auxiliares e não como substitutos dos professores. (GASPARIN, 2005, p.1).

A partir das complementações de Gasparin (2005) acima, fica claro e visível que no âmbito da escola, as transformações precisam acontecer de forma rápida e serem vistas não somente como meio ou caminho para acompanhar as mudanças que se dão no ambiente escolar e, também, no mundo, mas necessita de preparação efetiva e continuada dos professores para que sejam capazes de estimular o lado pesquisador do educando fazendo face as transformações ensejadas pela unidade escolar, ou seja, representa a sobrevivência da mesma como instituição que presta serviço social as pessoas como um todo.

2.2.2 O plano de ensino

Assim, Plano de Curso conforme (Vasconcellos, 1995, p. 117 in Padilha, 2003, p.41) “O plano de curso é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade. Pode ser anual ou semestral, dependendo da modalidade em que a disciplina é oferecida”, ou seja, a tarefa de ensinar não

se restringe somente a conteúdos pré-determinados, mas sim, pode ser vista de forma flexível capaz de atender seu aluno quando o mesmo não está propenso a uma ação mecanizada sem significado algum para o mesmo, pois a sala deve contemplar saberes que desenham um local privilegiado para a construção de novos conhecimentos e para o desenvolvimento global dos educandos.

Já o plano de curso de acordo com Nervi (1967, p. 56) existem algumas características fundamentais para o plano de ensino, sendo que a coerência, a sequência, a flexibilidade, a precisão e objetividade sinalizam as características que validam um bom plano de ensino ou curso, havendo a necessidade de um roteiro detalhado da unidade a ser estudada em prol de promover a aprendizagem dos alunos. Assim, o planejamento de ensino precisa se pautar respeitando o contexto da escola, sendo entendida a partir das colocações de Mattos (1968, p. 14) como sendo “uma previsão das situações do professor com a classe. ” Daí esse tipo de planejamento de ensino possui variância entre uma unidade escolar e outra, onde, o planejamento de ensino cria e envolve uma organização que geram ações dos professores no decorrer do processo de ensino, interligando os educadores, coordenadores e educandos na elaboração de um método ou proposta de ensino, que seja elencada para constituir o ensino do ano letivo que estiver em curso.

2.2.3 O plano de aula

Entretanto, o plano de aula se organiza através de ações relacionadas ao trabalho docente na sala de aula, onde, o professor precisa preparar ações que viabilizem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem frente a articulação do planejamento curricular, escolar e de ensino.

Assim, o plano de aula concebe um detalhamento do plano de curso ou de ensino, por meio da articulação e sistematização das unidades criando situações didáticas e concretas de ensino, bem como, Gil (2012, p. 39) enfatiza “que difere o plano de ensino do plano de aula é a especificidade com conteúdo pormenorizados e objetivos mais operacionais” e vice-versa, isto é, ele subsidia condutas que assinalam as reais condições dos educandos trabalhando as particularidades de cada um.

O plano de aula conforme Libâneo (1993, p. 65):

“Condiz como sendo um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos. Ele é um detalhamento do plano de curso, devido à sistematização que faz das unidades deste plano, criando uma situação didática concreta de aula. ”

Com isso, Libâneo (1993) destaca nas colocações acima que o plano de aula é crucial para se obter uma qualidade do ensino e da aprendizagem levando ao educador que busque medidas que propicie condições necessárias para subsidiar o conhecimento de forma clara e objetiva, mas indispensável para este momento. Daí o plano de aula deve se organizar em ações que condizem com o seu trabalho docente, pois, prepara o mesmo para o desenvolvimento da aprendizagem do alunado em parceria com articulações entre o planejamento curricular, escolar e de ensino.

Em consonância ao já exposto acima, o plano de aula sinaliza em um documento em que fica expresso e registrado uma espécie de roteiro informando as decisões tomadas durante o processo de planejamento. E Libâneo (1991, p. 93), complementa que “o plano de aula condiz como uma espécie de guia de orientações, pois nele são estabelecidos as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente”, isto é, a sua função passa a orientar a prática do educador, bem como, ele não deve ser um documento inflexível e complexo, mas sim, proporcionar o desenvolvimento de suas principais características que é a de facilitar o trabalho didático do educador e conduzir o processo de ensino que está em constante movimento e modificações cotidianamente.

CAPÍTULO 3 - O PLANEJAMENTO ESCOLAR E A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LUZIÂNIA - GO: O CASO.

3.1 A metodologia de pesquisa

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 65) “a pesquisa qualitativa destaca a interpretação e a inteireza dos aspectos fundamentais para a pesquisa”, onde, o que é mais importante se refere ao comportamento e aos hábitos do ser humano. Moresi (2003, p. 69) aponta “a pesquisa quando qualitativa determina as atividades cruciais mostrando sua utilidade para os envolvidos”, bem como, a mesma caracteriza o que tem de negativo e positivo no estudo se atentando a um padrão com amostras de âmbito heterogêneo de indivíduos que qualificam a pesquisa.

Assim, Gil (2010, p. 175) enfatiza que “a pesquisa qualitativa se baseia em uma problemática destacando a um ato coordenado”, pois, as ações criam um norte inicial que facilita a observação dos fatos, comprovando-os.

Daí é importante perceber que a pesquisa qualitativa conforme as citações acima, condizem em levantar o consenso entre a teoria e os seus colaboradores viabilizando a coleta de dados, redirecionando os rumos da pesquisa qualitativa.

3.2 Participantes da Pesquisa

Os colaboradores desse estudo foram os educadores da unidade escolar da escola campo.

3.2.1 População/Amostra

A escola campo possui 44 funcionários, porém este estudo será abordado somente com os educadores desta escola. Com essa amostra será aplicada um questionário com 06 educadores que trabalham a mais de dois anos nesta instituição.

3.3 O Estado de Goiás/ o município de Luziânia

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016), a cidade de Luziânia, está situada no estado de Goiás, pertencente a região Centro-Oeste do Brasil e, que

tem cerca de mais ou menos 200 km da cidade de Goiânia, isto é, aproximadamente 60 km de cidade de Brasília. Luziânia é uma cidade conhecida por seus costumes religiosos tangenciando uma mistura de modernidade e história com alguns patrimônios tombados na cidade, como é o caso da Igreja do Rosário, dentre outros mais.

A cidade de Luziânia, antes conhecida como a cidade de Santa Luzia, é originária da busca por minérios preciosos, que no século XVIII incentivou inúmeros sertanejos a desbravá-la com afinco, pois suas minas atraíram muitos imigrantes que visavam a sua total exploração. Sua exploração de fato se deu com a chegada do paulista Antônio Bueno de Azevedo em meados de 1946 que trouxe muitos amigos e escravos junto com ele. Cidade conhecida também pelo famoso Rio Vermelho, cujo nome é devido as águas serem de avermelhada decorrente da cor das atividades de extração do ouro de grande abundância neste rio.

No final do século XVIII, findou a mineração provocando um verdadeiro declínio populacional, onde foi somente em 1833 que a mesma deixou de ser um vilarejo para receber a categoria de cidade, bem como, por volta de 1943 recebeu o nome de Luziânia, e com a inauguração da cidade de Brasília esta cidade não teve grandes acontecimentos. Mas com transferência da capital do Brasil para Brasília trouxe um grande desenvolvimento, pois a criação das BR 040 e 050 alavancou o seu crescimento populacional promovendo a sua expansão urbana, levando parte da população da nova Capital a procurar alternativas de localização.

Dessa forma, Luziânia representa hoje o quinto município mais populoso do estado de Goiás, com uma população que gira em torno de 174.531 habitantes em conformidade com IBGE, ou seja, essa cidade faz parte de umas das cidades entorno de Brasília – DF que perfazem como cidades vizinhas: Cidade Ocidental, Valparaíso de Goiás, Novo Gama e Santo Antônio do Descoberto (IBGE 2016).

3.4 A diagnose Social da Escola

A partir das contribuições do Projeto Político Pedagógico (2018), o Centro Municipal de Educação Básica Maria de Nondas foi criado em 1993, onde recebeu a nomenclatura de CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança), este estabelecimento foi construído e equipado pelo governo Federal com o intuito de atender crianças por meio da integralidade dos serviços sociais, ou seja, proteção, saúde, educação, alimentação, esporte, lazer, cultura e desenvolvimento comunitário.

O CAIC por sua vez, se dedicava a atender crianças a partir de 4 meses até 6 anos na Creche e Educação Pré-Escolar em período integral e de 7 a 14 anos na Escola de 1º Grau em período semi-integral as crianças participavam das atividades escolares e todas as outras que eram desenvolvidas. Com a grande demanda por vagas da comunidade, houve-se a necessidade de reduzir o horário de atendimento às crianças, tornando-se uma escola regular de Ensino Fundamental, permanecendo apenas em período integral as crianças de 6 meses à 2 anos e 9 meses da Educação Infantil.

Por volta do mês de dezembro de 2004 foi concebida como Centro Municipal de Educação Básica Maria de Nondas em homenagem à Dona Maria da Conceição Roriz natural de Minas Gerais. Casou-se em Luziânia com Epaminondas Roriz, tornando-se primeira Dama, presidente da Legião Brasileira de Assistência, órgão que abrigavam crianças e gestantes. Era conhecida pela sua generosidade e considerada a rainha da caridade, faleceu aos 83 anos no ano de 1989.

Na atualidade o Centro Municipal de Educação Básica Maria de Nondas atende em dois turnos (turnos matutino e vespertino) com a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Oferece também o Programa Agrinho, Projeto Megafone, dentre outros, que tem como objetivo promover, ampliar e fortalecer a integração entre escola e comunidade contribuindo para melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz. A instituição é mantida pela Prefeitura Municipal de Luziânia e recebe suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, órgão responsável pela organização e supervisão do processo ensino e aprendizagem.

Tem como missão trabalhar em equipe para oferecer um ensino de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e críticos. Dessa forma, a equipe gestora desta escola é constituída por serem funcionários pertencentes a rede municipal de educação que passou a criar e a viabilizar ações educativas que favorecessem o desenvolvimento cognitivo do educando e, lhes permeassem um ensino significativo a aquisição do conhecimento.

O corpo docente é formado por professores disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, onde todos são graduados atendendo a LDB/96, cuja a mesma enfatiza que todos os educadores deverão serem graduados em pedagogia para atuarem nas series iniciais e demais series do ensino fundamental. Já o corpo discente é composto por crianças oriundas dos bairros próximos a escola.

3.5 Análise dos dados e Resultados

A realização deste estudo, ocorreu no Centro Municipal de Educação Básica Maria de Nondas, na cidade de Luziânia – GO. Esta pesquisa foi realizada com 06 docentes desta escola que estão a mais de dois anos na instituição. Os dados pesquisados foram dispostos conforme o questionário em anexo, mas os nomes das professoras colaboradoras foram trocados por professoras A, B, C, D, E e F, para manter o sigilo das mesmas.

Quando foi perguntado as educadoras: **Por que se deve começar um bom planejamento? Você recebe para fazê-lo?** Elas responderam:

Sim, recebo. O planejamento me dá a visão de como alcançar os objetivos a ser almejado com a aula. (PROFESSORA - A);

Porque para ter uma aula de qualidade, é necessário ter um conhecimento prévio do que vai fazer. O planejamento é uma das ferramentas do nosso trabalho, e já recebemos pelo trabalho que realizamos. (PROFESSORA - B);

Tudo que fazemos temos que ter um bom planejamento, e para dar aula o planejamento é essencial e já recebemos o nosso salário referente a nossa profissão. (PROFESSORA - C);

O planejamento é o que é de mais importante. Você faz porque quando você planeja corretamente as suas atividades suas certamente terá maquis qualidade. Não há pagamento em separado mas há dentro da jornada o tempo disponível para essa atividade. (PROFESSORA - D);

O planejamento é muito importante para as aulas. É através dele que são organizados o que o aluno irá aprender. No nosso salário já tem um percentual que paga o planejamento. (PROFESSORA - E) e;

Planejar faz parte da vida humana. Tudo que é feito no dia a dia precisa ser planejado. Nós docentes recebem para planejar. (PROFESSORA - F).

Para Menegolla (2001): planejar refere-se a uma exigência nata do ser humano; representa uma ação de pensar sobre algo que ainda vai ser feito. O planejamento condiz com o ato de como o homem pensa e faz. (MENEGOLLA, 2001, p. 17).

Percebe que o planejamento faz parte da vida das pessoas, e na escola não seria diferente. O planejamento além de conduzir para uma ação (o pensar) ainda mobiliza meios para fazer o que precisa ser feito para alcançar o que se planejou. Isto é, ele é uma ferramenta de fundamental importância para os docentes.

No âmbito do processo de ensino, foi perguntado as mesmas: **É possível realizar um processo de ensino e aprendizagem sem planejar? Justifique sua resposta.** As respostas foram:

É difícil ministrar uma aula sem planejar. É através do planejamento que me oriento para a necessidade do aluno, e me organizo de acordo com as dificuldades a sanar as dúvidas. (PROFESSORA - A);

Não. Os bons resultados só serão possíveis através de um bom planejamento. (PROFESSORA - B);

Não. O planejamento é a base de tudo. (PROFESSORA - C);

É possível sim, porém com as aulas de qualidade inferior as que forem bem planejadas. (PROFESSORA - D);

Não. Planejar é a base da aula e do aprendizado. (PROFESSORA - E) e;

Não. O Planejamento faz parte da docência do professor. (PROFESSORA - F);

De acordo com Libâneo (2005, p. 222) o planejamento é relevante por considerar que o processo de organização do educador, onde, através deste permitirá articular a atividade na unidade de ensino frente as problemáticas do contexto social”.

Frente as respostas e colocações do autor, o planejamento é crucial para as ações pedagógicas, onde, tudo que for feito sem planejamento tem resultados diferentes das coisas que são planejadas com antecedência. Cabe o educador sabe fazê-lo para atingir seus objetivos delimitados.

Foi feita a seguinte pergunta as professoras: **O planejamento é encarado como um instrumento de controle? Você trabalha em outra escola? Se sim, mesmo assim, consegue fazer o planejamento para atender as duas escolas?** As respostas foram:

Sim. Não. (PROFESSORA - A);

Sim. Não trabalho. (PROFESSORA - B);

Sim. Não. (PROFESSORA - C);

Depende do que entende por controle, não se for no sentido de dominação, e sim, se o sentido for de organização. Só trabalho em uma escola e, o tempo do planejamento é bem aproveitado. (PROFESSORA - D);

Sim. Não. (PROFESSORA - E) e;

Sim. Não trabalho em outro lugar. (PROFESSORA - F);

Segundo Libâneo (2005, p. 222) ao definir a relevância do planejamento, é evidente que ele não vigia e nem tão pouco controla o ensino, mas sim, ele melhor organiza e integra as ações docentes para conduzir o ensino dos alunos. Sobretudo a partir da integração, o rendimento escolar melhora, o que facilita perceber as reais necessidades da turma e reajustá-la.

Ao analisar as respostas das professoras e a fala do autor é perceptível que muitos educadores ainda veem o planejamento como uma forma de vigiar o trabalho dos educadores na escola, mas, como apontou muito bem Libâneo (2005), planejar vai muito além de fiscalizar as ações dos professores e, sim, ele busca favorecer uma organização do processo de

ensino e aprendizagem. E todas elas só trabalham e uma única escola, o que melhora a qualidade de vida delas e das aulas.

No quesito da formação continuada, foi realizada a pergunta: **Existe algum momento que deve ser planejado com mais cuidado? O município fornece formação continuada para esse momento?** As mesmas responderam:

Sim, fornece sim. Quando o aluno tem muitas dificuldades é preciso um planejamento com mais cuidado sim para que o mesmo possa acompanhar a turma sem se sentir excluído ou perdido da mesma. (PROFESSORA - A);

Sim, para atender as crianças com dificuldades de aprendizagens. (PROFESSORA - B);

Sim, o planejamento para atender as crianças com as dificuldades em aprendizagem deve ser diferenciado. Sim, temos formações continuadas semanalmente e alguns cursos ofertados pela secretária de educação. (PROFESSORA - C);

Não há para mim todos os momentos da sua aula devem ser bem planejados. Temos formação continuada que nos auxilia no preparo de nossas aulas. (PROFESSORA - D);

Sim. Temos alguns cursos de formação continuada por ano letivo. (PROFESSORA - E) e;

Sim. Todas as aulas precisam ser bem planejadas. Há um curso de formação continuada que acontece na escola toda quarta – feira. Dura o ano todo. (PROFESSORA - F);

Em conformidade com NÓVOA (1992) enfatiza que é a valorização dos preceitos relacionados a formação pedagógica que alicerçam a preparação de docentes críticos e reflexivos, que busquem a formação continuada construindo sua própria práxis pedagógica e seu desenvolvimento pessoal e profissional frente as mudanças educacionais constantes (pág. 27).

Diante das respostas das educadoras colaboradoras e da fala do autor fica evidente que o planejamento tem que ser uma ação que requer delicadeza e cuidado sempre ao se planejar algum ato pedagógico, ou seja, ele é capaz de fornecer meios para os professores perceberem o que precisa melhorar nas aulas e, também mostra quando o professor está desatualizado em algum conhecimento exigindo novos saberes. Enfim, o planejamento é a ferramenta essencial para prover a aprendizagem.

E na última pergunta feita as docentes: **Você considera o planejamento escolar útil ao trabalho do docente em sala de aula? Você conta com recursos material ou pessoal na escola para o desenvolvimento de suas atividades?** As respostas foram:

Considero sim, e há recursos materiais na escola que podem ser usados no desenvolvimento das atividades, trabalhamos também com materiais confeccionados através de sucatas. (PROFESSORA - A);

Sim. Sim, material e no momento contamos com a auxiliar do programa “Mais alfabetização”. (PROFESSORA - B);

Sim. Contamos com livros didáticos, jogos pedagógicos e com a colaboração da auxiliar do programa Mais alfabetização, ofertado pelo Ministério da Educação. (PROFESSORA - C);

Diria de suma importância, não útil. Sim, mas quando necessário, busco meus próprios recursos. (PROFESSORA - D);

Em partes. Mas sempre é preciso tirar recursos do bolso para empreender boas aulas. (PROFESSORA - E) e;

O planejamento é necessário para a ação docente na escola. Os recursos são mínimos, mas sempre preciso comprar alguma coisa para melhorar as aulas. (PROFESSORA - F);

Neste contexto, Padilha (2001. p. 30) destaca que “o ato de planejar está relacionado é a construção de um processo que visa o equilíbrio entre a teoria e a prática, procurando parceria dos recursos com os objetivos, melhorando o funcionamento das unidades educacionais, isto é, organizar os grupos com as atividades humanas”.

Em consonância com os dados acima, os professores reconhecem a utilidade do planejamento para o bom desempenho das funções docentes relacionando-os com as atividades diárias do ser humano, pois, a partir de um bom planejamento, nós quanto educadores saberemos quais recursos utilizar, mesmo que muitas vezes temos que arcar com recursos próprios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu aprofundar os conhecimentos sobre a importância do planejamento. A partir da pesquisa realizada foi possível compreender melhor a temática. Assim, percebemos que planejar faz parte das atividades humanas como muitos autores afirmaram. Com base na observação, voltada para as atitudes pedagógicas em uma escola de ensino regular foi possível identificar que todas as ações realizadas naquela instituição são previamente planejadas, sendo este meio também capaz de conduzir as ações dos professores frente aos resultados alcançados em suas aulas.

Quanto a aplicação dos questionários aos professores da escola pesquisada, onde foram levantadas respostas mencionadas pelos educadores que trabalhavam a mais tempo na escola, isto é, foi possível constatar que os professores colaborativos a real consciência e relevância do papel do planejamento docente na unidade escolar, sendo considerado como alicerce a prática educativa de sala de aula, bem como, mostra uma relação de autonomia entre o ato de planejar a partir de sua prática educativa favorecendo a construção do processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

No entanto, muitos docentes desta escola em questão, percebem ainda o planejamento como uma forma de vigiar o trabalho dos professores, pois, ao realizar um bom planejamento das atividades pedagógicas o profissional da educação poderá conhecer as necessidades de sua turma fazendo abordagens mais claras e seguras do que realmente eles precisam saber, onde com base nessa atitude, evitar possíveis imprevistos alcançando de fato os objetivos desejados em sala de aula.

Neste sentido, o planejamento condiz com a ação de planejamento do processo educacional com base no caráter de sistematização das ações previamente pensadas em prol dos resultados elencados pelos objetivos condizentes do próprio contexto da sala de aula. Partindo dos ideais da pesquisa foi observado a importância que leva a postura dos docentes

pesquisados no que se relaciona a prática do planejamento pedagógico, ou seja, elas consideram o planejamento como uma ação crucial as atividades escolares por subsidiar o desenvolvimento favorável as aulas e a formação das crianças.

Portanto, a relação positiva do planejamento com as práticas educativas leva a conclusão de que o planejamento é benéfico a prática docente, o que facilita o alcance das metas preestabelecidas pelos professores tornando o ensino de seus alunos mais significativo e prazeroso. Assim o ato de planejar retira o olhar a educação do foco do metodismo para o caráter progressivo, isto é, passa atender as orientações do contexto real da sala de aula. Contudo, ficou bem marcado nesta pesquisa que a concretização do planejamento pelo educador, o conduz a situações que enaltecem as adaptações das atividades quando necessário sendo destacado também o seu caráter flexível que se adapta conforme a realidade da turma.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BAIA HORTA, J. S. Planejamento educacional. In: MENDES, D. T. (coord.) Filosofia da educação brasileira. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1991.
- COARACY, Joana. O planejamento como processo. Revista Educação. 4º Ed., Brasília. 1972.
- GANDIN, D. Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001.
- GASPARIN, João Luiz. Uma Didática Para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Ver. – Campinas, SP: autores Associados, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafio uma perspectiva construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.
- HÜHNE, Leda Miranda. Metodologia Científica: cadernos de textos e técnicas. 7 ed. Rio de Janeiro, editora. Agir, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho Científico. 6.ed. 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos, Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- _____. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. Organização e gestão escolar: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 1993.
- _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5 Ed. Goiânia: Alternativa, 2005.
- _____. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. A avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1994.
- KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). Repensando a Didática. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- MARTINEZ, M.J. LAHONE, C. Oliveira. Planejamento escolar. São Paulo: Saraiva 1977.
- MATTOS, L. A. de. Sumário de Didática Geral. Rio de Janeiro. Aurora. 1968.
- MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- _____. Por Que Planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MORESI, Eduardo. Metodologia da Pesquisa. Brasília – DF: Ática. 2003.
- NERVI, J. Ricardo. Introducción. Prólogo. In: PESTALOZZI, Johann H. Como Gertrudis enseña a sus hijos. Buenos Aires: Centro Editor de America Latina, 1967.
- NÓVOA, António. Formação de professores e formação docente. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.
- PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
- SOBRINHO, J. Reflexões sobre os planos decenais municipais de educação. São Paulo: Editora Vozes, 1994.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 7º Ed. São Paulo. 2000.
- _____. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 18 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.
- _____. Planejamento projeto e ensino e aprendizagem e projeto político pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad. 22 ed. São Paulo: Libertad, 2012.
- _____. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.
- _____. Para onde vai o professor?: Resgate do professor como sujeito de transformações. São Paulo: Libertad, 2001.
- Site: (Fonte: <http://escolacaicluziania.blogspot.com.br/2011/05/>)

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**Declaração de Autenticidade**

Neste documento, eu **Rosilene Alves de Almeida**, declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

Rosilene Alves de Almeida

ANEXO B - CARTA DE APRESENTAÇÃO**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Prezado (a) Sr (a) Diretor (a): _____

Eu, **Rosilene Alves de Almeida**, acadêmico da Universidade Estadual de Goiás-UEG- Unidade Universitária de Luziânia, situada à Avenida do Trabalhador, gleba-B4, Bairro Industrial de Luziânia, do CURSO DE PEDAGOGIA, estou realizando uma pesquisa com o tema: **Planejamento escolar: uma relação entre a teoria e a prática**, sob a orientação da Professor **Ms. Maria Luiza Nogueira Rangel** e solicito autorização para realizar a coleta de dados nessa Instituição.

Informo ainda que, todas as informações serão mantidas em sigilo e terá somente finalidade acadêmica de apoio à pesquisa.

Agradeço, antecipadamente, a atenção dispensada e me coloco à sua disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário no telefone da Universidade Estadual do Goiás 36206330.

Respeitosamente,

Rosilene Alves de Almeida

Luziânia-GO, ____ de _____ de 2018.

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSOR PARTICIPANTE).

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: **Planejamento escolar: uma relação entre a teoria e a prática** responsabilidade do Prof.^a **Ms. Maria Luiza Nogueira Rangel** e da aluna (o) **Rosilene Alves de Almeida** Da Universidade Estadual de Goiás – Campus Luziânia (Goiás).

O objetivo desta pesquisa é: analisar as dificuldades encontradas pelos professores na elaboração e aplicação do plano de aula, enfatizando a importância do planejamento para o trabalho docente, esta pesquisa justifica-se apesar do consenso sobre a importância do planejamento de aula, nos causa estranheza e curiosidade o fato de muitos professores, nos dias atuais, não planejarem suas atividades, ministrando aulas improvisadas, o que é prejudicial no ambiente de sala de aula.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). O (a) Senhor (a) pode se recusar a responder qualquer questão (no caso da aplicação de um questionário) que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o (a) senhor (a).

A sua participação será da seguinte forma: Entrevista individual. Além disso, ____ de suas aulas serão observadas pelo pesquisador e as atividades realizadas por você, em sala de aula.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade Estadual de Goiás - UEG podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

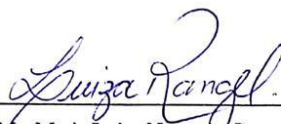
Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Prof.^a **Ms. Maria Luiza Nogueira Rangel** na Universidade Estadual do Goiás, telefone: 36206330.

5. Você considera o planejamento escolar útil ao trabalho do docente em sala de aula?
Você conta com recursos materiais ou pessoal na escola para o desenvolvimento de suas atividades?

ROSILENE ALVES DE ALMEIDA

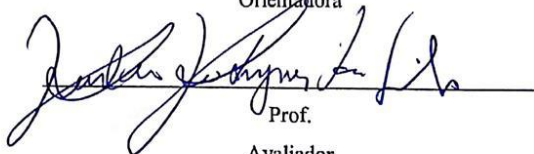
PLANEJAMENTO ESCOLAR: UMA RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 04 de Dezembro de 2018
pela Banca Examinadora constituída pelos professores:




Prof.^a. Ms. Maria Luiza Nogueira Rangel

Orientadora



Prof.

Avaliador



Prof.

Avaliador

LUZIÂNIA

2018

